



FSA

DE SANTO ANDRÉ-SP

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ - SÃO PAULO

ASSISTENTE SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL 004/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



FSA DE SANTO ANDRÉ-SP

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO
ANDRÉ - SÃO PAULO

Assistente Social

EDITAL 004/2026

CÓD: SL-110MR-26
7908433293910

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Tipologia textual	10
3. Ortografia oficial	16
4. Acentuação gráfica.....	17
5. Cargo das classes de palavras	19
6. Cargo do sinal indicativo de crase.....	28
7. Sintaxe da oração e do período	29
8. Pontuação	33
9. Concordância nominal e verbal	35
10. Regência nominal e verbal.....	37
11. Significação das palavras.....	39

Matemática

1. Operações com números reais	51
2. Proporcionalidade, Relação entre grandezas.....	52
3. Regra de três simples e composta	54
4. Porcentagem.....	55
5. Tabelas e gráficos estatísticos	56
6. Estudo geral das funções usuais e suas aplicações: 1° e 2° graus.....	63
7. Resolução de equações do 1° e 2° graus	71
8. Sistemas lineares com duas equações e duas incógnitas	73
9. Análise combinatória: permutação, arranjo e combinação	75
10. Lógica matemática (raciocínio lógico).....	79

Noções de Informática

1. Microsoft Office: Microsoft Word: Criação e edição de documentos; Formatação de caracteres e parágrafos; Inserção de imagens, tabelas e gráficos; Estilos e modelos; Revisão e ortografia; Teclas de Atalho; Impressão de documentos	91
2. Microsoft Excel: Criação e edição de planilhas; Fórmulas e funções; Formatação de células; Gráficos e tabelas dinâmicas; Filtros e classificação de dados; Teclas de Atalho; Impressão de planilhas	105
3. Microsoft PowerPoint: Criação e edição de apresentações; Formatação de slides; Inserção de imagens, vídeos e animações; Transições e efeitos; Apresentação de slides; Teclas de Atalho	120

Conhecimentos Específicos

Assistente Social

1. Serviço Social e Política de Educação: inserção do Serviço Social no campo educacional e sua contribuição para o acesso, permanência e conclusão da trajetória educacional	135
2. Política de Assistência Social e Interfaces com a Educação: assistência social como política de proteção social não contributiva e sua articulação com a educação na garantia de direitos	140
3. CEBAS Educação, Imunidade Tributária e Finalidade Social: Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social – CEBAS Educação; imunidade tributária; gratuidade e concessão de bolsas de estudo; responsabilidade institucional no cumprimento das exigências legais	147
4. Atuação Técnico-Operativa do Serviço Social na Educação: Projeto ÉticoPolítico do Serviço Social; instrumentalidade profissional; utilização dos instrumentais técnico-operativos, com ênfase na avaliação e análise socioeconômica para concessão, manutenção e reavaliação de bolsas de estudo.....	153
5. Ética Profissional e Legislação do Serviço Social: Código de Ética Profissional; Lei nº 8.662/1993; Resolução CFESS no 1.098/2025, que dispõe sobre a salvaguarda de documentos técnicos e documentos técnicos sigilosos do Serviço Social.....	158
6. Trabalho em Rede e Interdisciplinaridade na Educação: articulação intersetorial e atuação integrada com a rede de políticas públicas e socioassistenciais.....	163

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

- **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

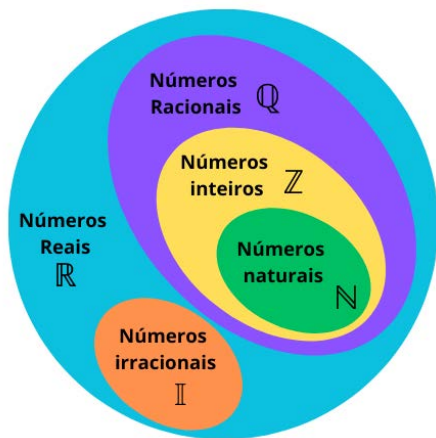
MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (R)

O conjunto dos números reais, representado por R, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

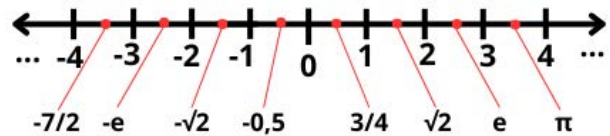
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

Adição e Subtração

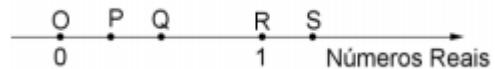
- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplificação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$$



- (A) P.
- (B) Q.
- (C) R.
- (D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
- II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
- III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.

- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) I, II e III são falsas.
- D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.





► **Intervalos reais**

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b, com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

- **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $] ; [$
- **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: \geq ; \leq ou $[;]$

Podemos utilizar () no lugar dos [] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

- $[a, b[= (a, b)$;
- $]a, b] = (a, b)$;
- $]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

- Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.
- O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
- O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

PROPORCIONALIDADE, RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS

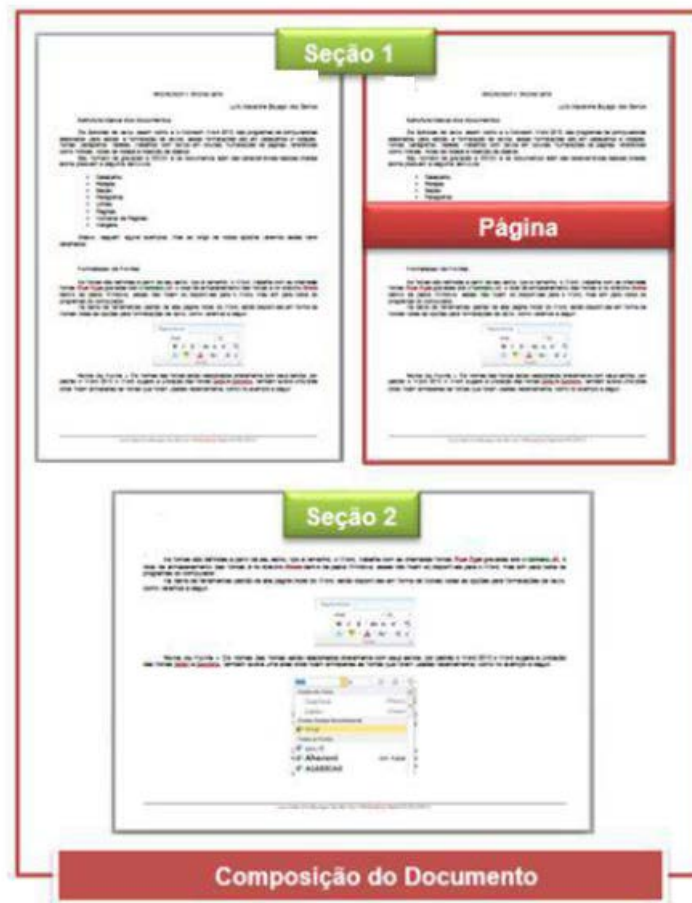
Frequentemente nos deparamos com situações em que é necessário comparar grandezas, medir variações e entender como determinadas quantidades se relacionam entre si. Para isso, utilizamos os conceitos de razão e proporção, que permitem expressar de maneira simples e eficiente essas relações.

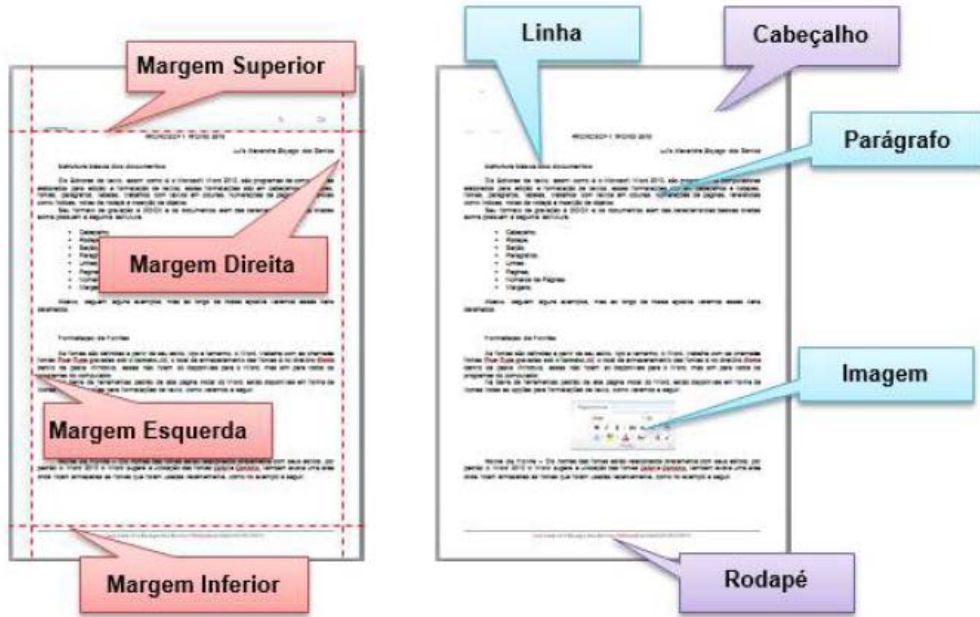
NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MICROSOFT OFFICE: MICROSOFT WORD: CRIAÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS; FORMATAÇÃO DE CARACTERES E PARÁGRAFOS; INSERÇÃO DE IMAGENS, TABELAS E GRÁFICOS; ESTILOS E MODELOS; REVISÃO E ORTOGRAFIA; TECLAS DE ATALHO; IMPRESSÃO DE DOCUMENTOS

Word 2019

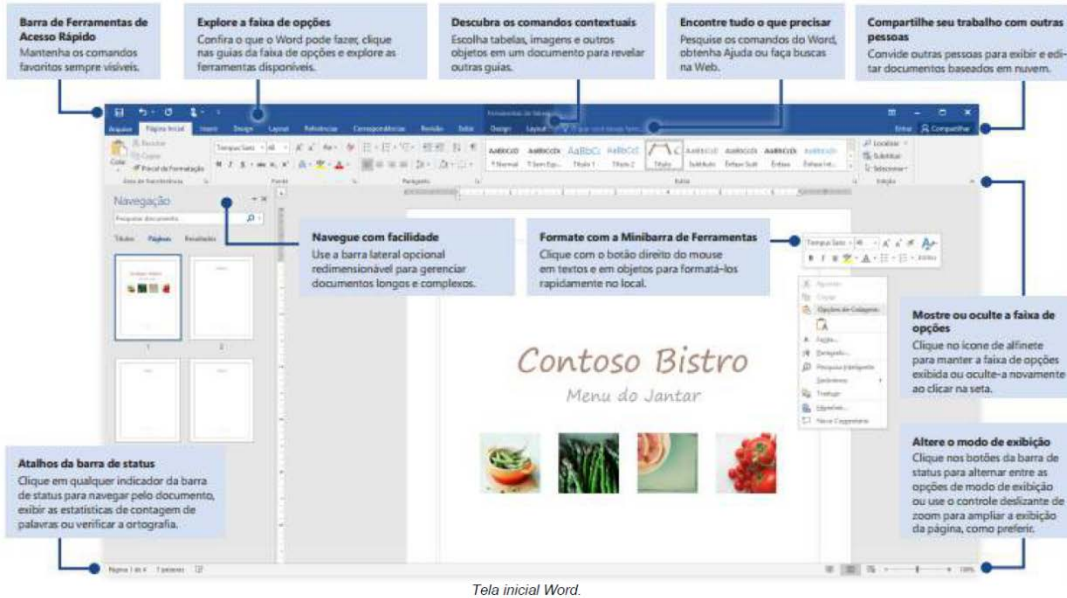
O Microsoft Word 2019 é uma versão avançada do popular editor de texto parte do Microsoft Office. Este programa é amplamente utilizado tanto em ambientes corporativos quanto pessoais para a criação e edição de documentos diversos.





Interface do Usuário

A interface do Word 2019 é intuitiva e amigável, projetada para facilitar a navegação e o acesso às suas numerosas ferramentas. A faixa de opções no topo contém abas como 'Home', 'Insert', 'Design', 'Layout', 'References', 'Mailings', 'Review' e 'View'. Cada aba possui grupos que organizam os comandos relacionados, facilitando o acesso à funções específicas.



Criação e Formatação de Documentos

- **Textos:** O Word permite digitar e formatar textos facilmente, com opções para ajustar fontes, tamanho, cor, estilo e alinhamento.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: INSERÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO EDUCACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

► **Concepção de Serviço Social: fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos**

O Serviço Social constitui-se como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, orientada por um projeto ético-político comprometido com a defesa dos direitos sociais, da justiça social e da ampliação da cidadania. Sua atuação não se restringe à execução de políticas públicas, mas envolve a análise crítica das expressões da questão social, entendidas como as múltiplas manifestações das desigualdades produzidas pela sociedade capitalista.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o Serviço Social brasileiro consolidou, especialmente a partir da década de 1980, uma perspectiva crítica, fundamentada no materialismo histórico-dialético. Essa abordagem permite compreender a realidade social em sua totalidade, considerando as relações entre estrutura econômica, política e social, bem como os processos históricos que condicionam as desigualdades e as formas de intervenção profissional.

No plano ético-político, a profissão orienta-se por princípios como a defesa intransigente dos direitos humanos, o compromisso com a equidade, a valorização da democracia e a luta contra todas as formas de opressão. Esses princípios estão expressos no Código de Ética Profissional do Assistente Social e orientam a atuação em diferentes campos, incluindo a educação.

Nesse contexto, a atuação do assistente social no campo educacional não pode ser compreendida de forma isolada ou meramente técnica. Trata-se de uma intervenção que articula conhecimento crítico da realidade social, compromisso ético e estratégias profissionais voltadas à garantia de direitos, especialmente o direito à educação.

► **Política de educação no Brasil: princípios, marcos legais e diretrizes**

A educação no Brasil é reconhecida constitucionalmente como um direito social fundamental e um dever do Estado e da família, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. Esse marco jurídico representa um avanço significativo na consolidação da educação como política pública universal, orientada

pelos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da gratuidade do ensino público e da gestão democrática.

Além da Constituição, outros instrumentos normativos estruturam a política educacional brasileira. Entre eles, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), que define a organização do sistema educacional, seus níveis e modalidades, bem como os princípios que orientam o ensino.

Para compreender a política de educação no Brasil, é importante considerar alguns de seus principais marcos e diretrizes, que orientam tanto a formulação quanto a implementação das ações educacionais:

- Universalização do acesso à educação básica, garantindo o direito de todos à escolarização;
- Promoção da equidade, buscando reduzir desigualdades sociais, regionais e culturais;
- Gestão democrática do ensino público, com participação da comunidade escolar;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Articulação entre educação e outras políticas sociais, como saúde, assistência social e cultura.

Esses princípios evidenciam que a educação não pode ser pensada de forma isolada, mas como parte de um conjunto mais amplo de políticas sociais que visam à promoção do desenvolvimento humano e à redução das desigualdades.

► **Interface histórica entre Serviço Social e educação**

A relação entre Serviço Social e educação no Brasil não é recente, embora sua institucionalização como campo específico de atuação tenha se intensificado nas últimas décadas. Historicamente, a presença do assistente social na educação esteve vinculada a ações de caráter assistencialista, voltadas principalmente ao atendimento de necessidades imediatas de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Com o avanço das políticas sociais e a consolidação do projeto ético-político do Serviço Social, essa atuação passou por um processo de ressignificação. O foco deixou de ser apenas o atendimento pontual de demandas individuais e passou a incorporar uma perspectiva mais ampla, voltada à garantia de direitos, à análise das condições sociais que impactam o processo educativo e à construção de estratégias coletivas de enfrentamento das desigualdades.

A ampliação do acesso à educação, especialmente a partir da segunda metade do século XX, trouxe à tona novos desafios, como a permanência dos estudantes e a qualidade do ensino. Nesse contexto, o Serviço Social passou a ser reconhecido como um importante aliado na mediação entre as demandas sociais dos estudantes e as respostas institucionais da escola e das políticas públicas.

► Educação como direito social e campo de intervenção profissional

A compreensão da educação como direito social implica reconhecer que seu acesso, permanência e conclusão não dependem apenas de fatores individuais, mas estão profundamente relacionados às condições sociais, econômicas e culturais dos sujeitos. Desigualdades de renda, acesso a serviços públicos, condições de moradia e inserção no mercado de trabalho são elementos que influenciam diretamente a trajetória educacional.

Nesse sentido, a educação configura-se como um campo estratégico de intervenção do Serviço Social, uma vez que reúne múltiplas expressões da questão social. O assistente social atua na identificação dessas expressões, na construção de diagnósticos sociais e na proposição de estratégias que visem à superação de barreiras que dificultam o pleno exercício do direito à educação.

A atuação profissional nesse campo envolve, entre outros aspectos, a articulação com outras políticas públicas, o trabalho interdisciplinar com equipes pedagógicas e a mediação de conflitos e demandas sociais no ambiente escolar. Trata-se de uma intervenção que busca não apenas responder às necessidades imediatas dos estudantes, mas também contribuir para a transformação das condições que geram desigualdades educacionais.

Dessa forma, o Serviço Social na educação assume um papel fundamental na promoção da inclusão, da equidade e da justiça social, atuando como um agente mediador entre os sujeitos, as instituições e as políticas públicas.

INSERÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO EDUCACIONAL

► Trajetória histórica da inserção do assistente social na educação

A inserção do Serviço Social no campo educacional brasileiro deve ser compreendida a partir de um processo histórico marcado por transformações nas políticas sociais, nas concepções de educação e no próprio desenvolvimento da profissão. Inicialmente, a atuação do assistente social na educação esteve vinculada a práticas de caráter assistencial, com foco no atendimento de necessidades imediatas de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Durante as décadas de 1940 a 1970, o Serviço Social atuava predominantemente em instituições escolares privadas e filantrópicas, com forte influência de uma perspectiva conservadora e moralizante. As ações eram voltadas para a adaptação dos indivíduos às normas sociais, sem uma análise crítica das condições estruturais que produzem as desigualdades.

A partir da década de 1980, com o movimento de reconceitualização do Serviço Social e a redemocratização do país, houve uma inflexão significativa na atuação profissional. O foco passou a ser a compreensão crítica da realidade social e a defesa dos direitos sociais, incluindo o direito à educação. Esse período marca o início de uma maior aproximação entre o Serviço Social e as políticas públicas educacionais.

Nas décadas seguintes, especialmente com a ampliação do acesso à educação básica e superior, emergiram novas demandas relacionadas à permanência e ao sucesso escolar. Isso

impulsionou a inserção mais sistemática de assistentes sociais em instituições públicas de ensino, ampliando o reconhecimento da importância da profissão no campo educacional.

► Marcos normativos e legais

A consolidação da presença do Serviço Social na educação ganhou maior respaldo com a criação de marcos legais que reconhecem formalmente a importância desse profissional no ambiente escolar. Entre esses marcos, destaca-se a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica.

Essa legislação representa um avanço significativo, pois estabelece a obrigatoriedade da inserção desses profissionais nas escolas públicas, reconhecendo que o processo educativo é influenciado por múltiplos fatores sociais, emocionais e econômicos. A lei reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

Além dessa lei, outros instrumentos normativos também contribuem para a inserção do Serviço Social na educação, como diretrizes do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que orientam a atuação profissional no campo educacional, e políticas de assistência estudantil no ensino superior, que institucionalizam a presença do assistente social nas universidades.

Para compreender melhor esse arcabouço legal, é possível destacar alguns elementos centrais que fundamentam a atuação do assistente social na educação:

- Reconhecimento da educação como direito social e dever do Estado;
- Necessidade de atuação interdisciplinar no ambiente escolar;
- Valorização de profissionais que atuam no enfrentamento das desigualdades educacionais;
- Garantia de apoio técnico especializado aos estudantes;
- Fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão e permanência escolar.

Esses elementos reforçam a legitimidade da atuação do Serviço Social na educação e ampliam suas possibilidades de intervenção.

► Espaços sócio-ocupacionais na educação

A atuação do assistente social no campo educacional ocorre em diferentes níveis e modalidades de ensino, configurando uma diversidade de espaços sócio-ocupacionais. Esses espaços refletem tanto a amplitude da política educacional quanto a complexidade das demandas sociais presentes no cotidiano escolar.

Na educação básica, o assistente social atua em escolas públicas, redes municipais e estaduais de ensino, desenvolvendo ações voltadas à mediação de conflitos, acompanhamento de estudantes e famílias, e articulação com a rede de proteção social.

No ensino superior, sua atuação está fortemente vinculada às políticas de assistência estudantil, que visam garantir condições de permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, o profissional realiza avaliações socioeconômicas, acompanha estudantes beneficiários de programas e contribui para a formulação de políticas institucionais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!